

1. INTRODUÇÃO

Actualmente, é extremamente importante que os agentes económicos sigam de perto os trabalhos de normalização internacional e procurem que os seus produtos, serviços e sistemas de gestão atendam aos requisitos das normas internacionais. Por outro lado, a avaliação da conformidade dos produtos que, naturalmente, tanto preocupa os fabricantes, só pode efectuar-se com referenciais normativos. A normalização permite também uma melhor organização e coordenação do processo produtivo e de controlo da qualidade, uma vez que as normas permitem garantir o rigor e a exatidão das medições realizadas, assegurando a sua comparabilidade e rastreabilidade.

As principais organizações normativas são a ISO (International Organization for Standardization) e o CEN (Comité Européen de Normalisation). A ISO é uma das principais organizações não-governamentais a nível mundial, que em regime voluntário se dedica à produção de normas técnicas, designadas por “ISO”. O CEN é um organismo composto por 30 organismos nacionais de normalização, o qual promove a harmonização voluntária de normas técnicas na Europa, designadas por “EN”.

A actualização do processo de desenvolvimento de normas, com a adopção de novos métodos de gestão e de novas ferramentas de tecnologia da informação, é dinâmica e permanente, contribuindo para que o processo de normalização acompanhe a evolução tecnológica.

Actualmente, os documentos desenvolvidos por um dos organismos são notificados para aprovação simultânea do outro. Assim, algumas normas de especificação de produto e de ensaio EN têm vindo a ser substituídas pelas suas congéneres ISO, originando normas EN ISO, o que tem conduzido a alterações importantes no acervo normativo. Os benefícios resultantes deste processo consistem na não duplicação de trabalhos e de estruturas de normalização, permitindo que se trabalhe de forma mais eficiente, aumentando a rapidez de elaboração das normas e a sua revisão. Contudo, não se pode afirmar que este processo se encontre finalizado, verificando-se ainda apenas para alguns sistemas de tubagem em material plástico para distribuição de água quente e fria no interior de edifícios e em algumas normas de ensaio.

Também se tem desenvolvido um trabalho importante na revisão das normas já publicadas, o que conduz à necessidade de actualização permanente das versões existentes